

INTRODUÇÃO

A formação de professores tem se configurado como um processo de profissionalização dos sujeitos encarregados de educar as novas gerações (MARCELO GARCÍA, 2005). Tal processo se constitui pela busca incessante de conhecimentos científicos e pedagógicos que tornam o professor um especialista na área da educação.

Atualmente, nota-se a relevância da formação permanente dos docentes, visto que o mundo está cada vez mais veloz e dinâmico, cercado de informações e conhecimentos que se (re)constroem com o passar dos tempos, e tornam o contexto da educação mais complexo e desafiador. Nesse sentido, ao pensarmos uma formação de qualidade dos atores desse contexto, destaca-se o papel que os cursos de licenciatura possuem na concretização dessa ação, visto que é a partir da formação inicial que se constituem as primeiras perspectivas de atuação dos futuros docentes.

Nesse período de formação docente, um dos componentes curriculares que se destaca é o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), o qual tem como característica principal fornecer subsídios teóricos e práticos para a atuação do futuro professor, a fim de que possa desenvolver um trabalho docente competente (OLIVEIRA *et al.*, 2017). O curso de Educação Física não se difere dos demais cursos de licenciatura, pois necessita também proporcionar atividades da prática docente nos diferentes níveis e modalidades da educação básica, assim, fortalecendo o desenvolvimento pessoal e profissional do futuro docente (FLORES *et al.*, 2018).

Conforme a Resolução CNE/CP n.2/2015 (BRASIL, 2015), cada instituição tem liberdade em organizar nos seus currículos a estruturação do ECS. Contudo, tal estrutura precisa atender a uma carga horária mínima de 400 horas e proporcionar novas experiências que possibilitem ações pedagógicas adequadas.

No curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), o ECS acontece por meio de duas disciplinas anuais de 240 horas, cada: primeiramente, ocorre a disciplina ECS I, a qual concentra suas atividades na Educação Infantil, Ensino Fundamental I (1º a 5º ano) e Educação Especial; e, na sequência, a disciplina ECS II, na qual os estudantes-estagiários vivenciam experiências de atuação no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos. Além das ações na escola, há também aulas presenciais toda a semana na universidade para discutir e orientar as ações pedagógicas realizadas na educação básica, bem como apresentações de seminários e minicursos.

Nesse sentido, com esse leque de possibilidades, surge a seguinte questão: como o ECS vem se constituindo de maneira positiva no percurso profissional dos estudantes-estagiários? É com o intuito de responder a essa problemática, que o presente trabalho objetivou analisar a partir da experiência interventiva de estudantes-estagiários do curso de licenciatura em Educação Física da UEM as ações positivas que emergiram da realização do ECS.

METODOLOGIA

Este estudo qualitativo se caracteriza por ser uma pesquisa descritiva do tipo estudo de caso. O fenômeno, aqui estudado, é o processo de ação docente vivenciado por estudantes-estagiários durante as disciplinas de ECS do curso de licenciatura em Educação Física (noturno) da UEM.

Para responder ao objetivo, adotou-se como técnica de coleta de dados o grupo focal. O grupo focal se caracteriza como um conjunto de pessoas (no mínimo seis e no máximo 12) selecionadas e reunidas por pesquisadores que discutem e comentam um determinado tema, objeto da pesquisa, a partir de suas experiências pessoais (GATTI, 2005).

Nesse sentido, participaram da pesquisa, nove estudantes-estagiários do referido curso, matriculados no quinto e último ano, bem como na disciplina de ECS II no ano de 2018. Para além desses critérios de inclusão, os mesmos também assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A fim de respeitar as identidades dos estudantes-estagiários os mesmos são identificados como E1, E2... E9.



As informações obtidas pela pesquisa foram analisadas com base na análise de conteúdo, seguindo os procedimentos metodológicos utilizados a partir da perspectiva qualitativa: categorização, inferência, descrição e interpretação (GOMES, 2010). Sendo assim, a partir dos dados coletados no grupo focal, pode-se identificar cinco ações que se constituem como facilitadores da ação docente durante a realização do ECS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a trajetória do ECS, segundo os estudantes-estagiários pesquisados, existem vários fatores que se constituem como facilitadores da ação docente (Figura 1). Tais fatores se consolidam como momentos positivos dentro da escola e, principalmente, para a atuação na futura profissão.



Figura 1 - Facilitadores da ação docente durante o ECS.

Fonte: os autores

Como pode ser observado na Figura 1, a troca de experiência com os professores da escola é um dos fatores positivos durante a realização do ECS. “[...] *eu acho importante essa contribuição, essa troca de experiência com o supervisor [professor da escola], a gente fala sobre o plano de aula, sobre o assunto que será abordado [...] ele dá dicas de como fazer*” (E5). As trocas de experiência com o professor da escola são fundamentais para a intervenção do estudante-estagiário, pois o mesmo necessita de acompanhamento e todo o auxílio necessário da escola e, em especial do professor supervisor, o qual também é um agente essencial para a sua formação inicial (SILVA JÚNIOR; BOTH; OLIVEIRA, 2018).

Outro aspecto citado é a troca de experiência com os colegas a partir das aulas na universidade (encontros semanais). “[...] *acho interessante essa troca de experiência que a gente faz [...] eu posso pegar uma atividade dele [colega] e fazer de uma outra forma, adaptar talvez, enfim, eu acho muito interessante saber como ele está realizando suas ações na escola [...]*” (E2). A efetividade das ações e discussões que permearam o ECS, em especial nos encontros semanais na universidade, para discussão e reflexão das ações ocorridas na escola, são momentos de consolidação do desenvolvimento profissional de cada estudante-estagiário, os quais buscam uma reflexão contínua do exercício da sua futura profissão (FLORES *et al.*, 2019).

O ECS também se constitui como um espaço de realização da *práxis*, já que os estudantes-estagiários destacaram que é o momento que colocam em prática os saberes das disciplinas da graduação. Tal ação deve ser estimulada e refletida sempre durante esse processo, possibilitando aos estudantes-estagiários a retomada da teoria, até então aprendida no curso, e a sua relevância na prática, assim compreendendo a necessidade dos conhecimentos teóricos na atuação docente, bem como identificando que ambas (teoria e prática) são essenciais e não desassociadas (FLORES *et al.*, 2018).

A partir da intervenção direta na escola, conforme os participantes da pesquisa, tal ação se consolida como uma trajetória significativa de contato direto com o futuro campo de atuação profissional, como



também se caracteriza como uma etapa em que o estudante-estagiário aprende a ser mais flexível ou não (sensibilidade) com os alunos da educação básica, construindo uma postura docente, a qual pode ser individual ou coletiva (MOLINA NETO; SILVA; MOLINA, 2012).

O ECS permite a ligação das aprendizagens disciplinares diante das possibilidades de aplicá-las em contextos reais. Para além de complementar os conhecimentos do curso em contato real com a escola, incorporam-se à formação outros elementos como a atitude intelectual, a capacidade de adaptar-se a situações novas, a capacidade de idealizar e empreender, entre outros elementos essenciais na constituição do processo identitário do futuro professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados, destaca-se a importância do ECS na vida acadêmica do estudante-estagiário, pois é nesse momento que ele começa a se reconhecer como professor e transforma suas dúvidas/angústias em suporte para buscar conhecimento teórico para prática. Ressalta-se que o ECS é parte fundamental na história da formação do futuro professor, já que é parte de um processo que culmina na efetivação de uma carreira docente.

Há que se entender que as opiniões dos estudantes-estagiários são de grande valia para realização do ECS. Os mesmos precisam ser ouvidos dentro do processo, principalmente pelos agentes: professores da universidade e comunidade escolar. Tal ação se faz necessária, pois é a partir das interpretações elencadas que mudanças podem ocorrer de forma mais efetiva, favorecendo o processo de formação de professores e consolidando a parceria escola e universidade.

INITIAL TEACHER TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION: POSITIVE ACTIONS IN THE SUPERVISED CURRICULAR STAGE

ABSTRACT

The goal of this descriptive research was to analyze positive actions resulting realizing supervise curricular stage on a graduatin course of Physical education. Participed of studied, nine students at the end of course at University Paraná/Brasil. Observe the existência of five factores that stimulate the trainee student of teaching performance. Such factors they end up dictating ways and feelings during the intervantion at school experience.

KEYWORDS: *Teaching; Physical Education; Stage.*

FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA: ACCIONES POSITIVAS EN LA ETAPA CURRICULAR SUPERVISADA

RESUMEN

El objetivo de esta investigación descriptiva fue analizar las acciones positivas resultantes de la realización de la Etapa Curricular Supervisionado en un curso de licenciatura en Educación Física. Participaron del estudio, nueve estudiantes en fase de conclusión de curso de una universidad de Paraná / Brasil. Se observó la existencia de cinco factores que estimulan al estudiante-pasante de la actuación docente. Tales factores acaban por dictar los caminos y los sentimientos durante la experiencia de intervención en la escuela.

PALABRAS CLAVES: *Docencia; Educación Física; Etapa.*



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP n.2*, de 1 de julho de 2015. Brasília, 2015.
- FLORES, P. P. *et al.* Formação inicial de professores de Educação Física: em destaque o estágio curricular supervisionado. *Biomotriz*, v.12, n.2, p. 224-242, 2018.
- FLORES, P. P. *et al.* Formação inicial de professores de Educação Física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v.17, n.1, p 1-8, 2019.
- GATTI, B. *Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. MINAYO, M. C. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MARCELO GARCIA, C. *Formação de professores: Para uma mudança educativa*. 2.ed. Porto: Porto Editora, 2005.
- MOLINA NETO, V.; MOLINA, R. K.; SILVA, L. O. O processo de identificação docente e a formação em Educação Física para o trabalho docente no contexto escolar. In: NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. (Org.). *Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação a intervenção*. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012. p. 519-542.
- OLIVEIRA, A. A. B. *et al.* O Estágio Curricular Supervisionado na formação permanente do professor de Educação Física. In: PONTES JÚNIOR, J. A. (Org.). *Conhecimentos do professor de Educação Física escolar*. Fortaleza: EdUECE, 2017.
- SILVA JÚNIOR, A. P.; BOTH, J.; OLIVEIRA, A. A. B. Configurações e relações estabelecidas no estágio curricular supervisionado em Educação Física. *J. Phys. Educ.*, v. 29, e2937, 2018.

